

28 de abril a 1º de junho de 2018

## Nesta edição

1. Alimentos com muito açúcar, sódio e gorduras terão alerta para consumidor
2. ATENÇÃO Gestores do PSE
3. III Encontro Nacional do Programa Academia da Saúde
4. Defesa do Consumidor aprova pena em dobro para publicidade infantil enganosa ou abusiva
5. Assembleia Mundial da Saúde pede mais esforços contra doenças crônicas não transmissíveis
6. Anvisa quer mudanças na rotulagem nutricional de alimentos
7. Aumento de casos de alergia alimentar exige conscientização, afirmam participantes de audiência
8. Espaço dos estados
9. De Olho na Evidência: Jejum intermitente aumenta risco de diabetes tipo 2, diz estudo da USP
10. Monitoramento Semanal de Programas Estratégicos da CGAN
11. Implementando o Guia Alimentar para a População Brasileira
12. Saiu na Mídia

## Alimentos com muito açúcar, sódio e gorduras terão alerta para consumidor

A política brasileira para conter o avanço da obesidade foi um dos temas do discurso que o ministro da Saúde, Gilberto Occhi, proferiu na última terça-feira (22), em Genebra (Suíça), na plenária da 71ª Assembleia Mundial da Saúde (AMS), promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O Brasil apresentou proposta de nova rotulagem de alimentos e acordo com a indústria para redução de açúcar em alimentos ultraprocessados. As medidas visam facilitar a compreensão do consumidor e trazer orientações claras para escolhas mais saudáveis.

“Estamos engajados na adoção de políticas concretas e efetivas para conter o avanço da obesidade. O Brasil adotará medidas para alertar sobre o excesso de açúcar no rótulo de alimentos processados, e, assim, os consumidores poderão fazer escolhas mais saudáveis. Também estamos estruturando medidas para reduzir o açúcar nesses alimentos”, afirmou.

Dados inéditos do Vigitel apontam que a excesso de peso atingiu 54% da população nas capitais do país e 18,9% estão obesos, em 2017, um aumento de 36% e 42%, respectivamente. Os dados são do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL 2017), do Ministério da Saúde.

A discussão de um novo modelo de rotulagem está sendo conduzida pela [Agência Nacional de Vigilância Sanitária \(Anvisa\)](#), com a participação de universidades. A meta é que ao final do processo seja feita uma consulta pública com a sociedade. A proposta é que o rótulo deve ficar na parte frontal com advertências em relação ao excesso de nutrientes que podem trazer malefícios à saúde, como sódio, gordura e açúcares.

Para isso, o Brasil vem acompanhando de perto também políticas fiscais e regulatórias de outros países que buscam a redução do consumo de açúcar, bem como avaliando e estimulando estudos nacionais sobre o impacto potencial destas políticas para fortalecer essas agendas nacionalmente.

**Clique na imagem e assista na íntegra o discurso do Ministro da Saúde em Genebra (Suíça):**



Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição –  
CGAN/DAB/SAS/MS  
Esplanada dos Ministérios, bloco G, Ed. Sede MS – 7º andar  
70.058-900- Brasília - DF  
Tel.: (61) 3315.9091

## Acordo para redução de açúcar

O Ministério da Saúde, ainda, vem desenvolvendo ações estratégicas de alimentação e nutrição para promover e proteger a saúde dos brasileiros. Entre as iniciativas em discussão com a indústria, está o Plano Nacional de Redução do Açúcar em Alimentos Industrializados. O modelo é similar ao adotado com o setor para redução de sódio em que foram retiradas 17 mil toneladas entre 2008 e 2016.

A proposta tem como objetivo o enfrentamento ao excesso de peso e à obesidade, que apresentam níveis preocupantes na população brasileira.

## Encontros paralelos à reunião da OMS

Os ministros da Saúde de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste discutiram na última terça-feira (22), juntamente com a secretária-executiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a agenda de trabalhos de cooperação em saúde na Comunidade e suas perspectivas.

Por iniciativa brasileira, foram realizadas, ao longo dos últimos dois anos, iniciativas como a criação da Rede de Bancos de Leite Humano da CPLP, a iniciativa de promoção da telessaúde e da telemedicina entre os países de língua portuguesa e a cooperação técnica em HIV/aids, malária e tuberculose.

Ainda estão previstos encontros com os ministros da saúde do Reino Unido e dos Estados Unidos, com o objetivo de explorar possibilidades de ampliação da cooperação internacional em saúde, e participará de evento paralelo sobre os cem anos da epidemia de influenza, copatrocinado por Brasil e Estados Unidos.

Também faz parte da agenda encontro com os ministros da Saúde da iniciativa Política Externa e Saúde Global (FPGH, na sigla em inglês). O Brasil exerce, em 2018, a presidência do FPGH, foro de discussão formado por África do Sul, Brasil, França, Indonésia, Noruega, Senegal e Tailândia, com o objetivo de discutir temas de interseção entre a política externa e a saúde nos foros multilaterais, como a ONU e a OMS.

O Brasil escolheu como tema para sua presidência da iniciativa FPGH neste ano a segurança alimentar e nutricional no contexto da Década de Ação das Nações Unidas para a Nutrição (2016-2025), área em que o país tem sido pioneiro na promoção de políticas públicas e na cooperação internacional.

**Fonte:** Ascom/MS e Nucom AISA - Adaptado

**Disponível em:**

<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43320-alimentos-com-muito-acucar-terao-alerta-para-consumidor>

## Saiu nas Redes Sociais do Ministério da Saúde

Sabe quais são as vantagens e os cuidados da natação e hidroginástica para idosos? Entenda: <https://goo.gl/Q1xPUE>



Vai dar uma pausa para o cafezinho? Para você ele é vilão ou mocinho? A gente te conta, o segredo do café é a quantidade. Leia mais no [#SaúdeBrasil](https://goo.gl/Z8xRRM) [#DiaNacionalDoCafé](https://goo.gl/Z8xRRM)



Vida corrida não é desculpa para nos rendermos aos alimentos prontos. Mesmo com uma infinidade de atrativos como fast foods, é possível optar por alimentos de verdade, nutritivos e igualmente fáceis de encontrar e preparar. Confira algumas dicas: <http://www.blog.saude.gov.br/lquak9>



## ATENÇÃO Gestores do PSE

Será realizado entre os dias **28 de maio e 10 de junho**, no Sistema e-Gestor da Atenção Básica, os ajustes da adesão do ciclo 2017/18 do Programa Saúde na Escola (PSE), oportunidade que o município e o Distrito Federal têm de realizar mudanças na pactuação realizada no ano anterior referente ao mesmo ciclo de adesão ao PSE.

O Ajuste é de responsabilidade municipal, considerando o planejamento local. Não incide no valor do repasse financeiro para 2018.

### SAIBA MAIS:

A participação do município no PSE ocorre mediante adesão ao ciclo bienal, no qual devem ser desenvolvidas 12 ações essenciais e outras de interesse do município, pertinentes às questões locais que envolvam o público do Programa.

A adesão vigente, ciclo 2017/18, aconteceu em 2017 e é válida até dezembro de 2018.

O Capítulo II, da Portaria nº 1.055, de 25 de Abril de 2017, prevê reabertura do sistema de adesão para ajustes da pactuação realizada pelos Municípios e o Distrito Federal.

Todos os 5.040 municípios listados no Anexo I da Portaria nº 2.706, de 18 de outubro de 2017, podem realizar o ajuste na pactuação da adesão.



O ajuste na pactuação da adesão ao ciclo 2017/18 prevê:

- Troca de escolas por quantidade igual ou superior ao quantitativo pactuado na adesão.
- Vinculação das equipes da Atenção Básica conforme competência de abril de 2018 do CNES.

SAIBA MAIS: O QUE É

Acesse a página: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php> para maiores informações

## III Encontro Nacional do Programa Academia da Saúde

A CGAN realizará dias 5 e 6 de junho em Brasília o III Encontro Nacional do Programa Academia da Saúde. O objetivo é reunir gestores estaduais e trabalhadores envolvidos com o Programa para discutir temas como estratégias de monitoramento, inserção de adolescentes e jovens, iniquidades em saúde, Práticas Integrativas e Complementares e planejamento participativo.

As inscrições podem ser realizadas no dia do evento ou pelo e-mail [academiadasaude@saude.gov.br](mailto:academiadasaude@saude.gov.br) com o assunto: Inscrição no III Encontro Nacional

Maiores informações pelo telefone 61 3315-9057.



### 2ª Oficina de Trabalho sobre Desertos Alimentares no Brasil

Será realizada a 2ª Oficina de Trabalho sobre Desertos Alimentares no Brasil no dia **28 de maio de 2018** (segunda-feira), na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).

**Endereço:** ENAP - SAIS Área 2ª, Sala 202 - Setor Policial Sul- Asa Sul, Brasília, DF

**Horário:** 9h30 às 17h15

Para maiores informações, entre em contato com: Secretaria-Executiva da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN  
[caisan.nacional@mds.gov.br](mailto:caisan.nacional@mds.gov.br)  
[www.caisan.gov.br](http://www.caisan.gov.br)

## Defesa do Consumidor aprova pena em dobro para publicidade infantil enganosa ou abusiva

A Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados aprovou proposta (PL 2781/15) que duplica a pena para quem faz, promove ou divulga publicidade enganosa ou abusiva dirigida a criança. O texto foi aprovado na forma de substitutivo apresentado pela relatora, deputada Maria Helena (MDB-RR).

Maria Helena apenas promoveu ajustes no substitutivo **aprovado** anteriormente pela Comissão de Seguridade Social e Família.

O projeto original, do deputado Vinicius Carvalho (PRB-SP), estabelece pena de detenção de 6 meses a 2 anos e multa apenas para quem patrocina publicidade enganosa ou abusiva dirigida a criança.

A proposta modifica o Código de Defesa do Consumidor (CDC, Lei 8.078/90). Atualmente, essa norma prevê pena de detenção de 3 meses a 1 ano e multa e não diferencia se a publicidade é dirigida a criança ou não.

**Tramitação:** A proposta ainda será analisada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ). Depois, seguirá para o Plenário.



Maria Helena apresentou parecer favorável ao aumento da punição

**Fonte:** Câmara dos Deputados

**Disponível em:** <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/CONSUMIDOR/558069-DEFESA-DO-CONSUMIDOR-APROVA-PENA-EM-DOBRO-PARA-PUBLICIDADE-INFANTIL-ENGANOSA-OU-ABUSIVA.html>

## Assembleia Mundial da Saúde pede mais esforços contra doenças crônicas não transmissíveis

Delegados dos países que participaram da 71ª Assembleia Mundial da Saúde em Genebra, na Suíça, chegaram na quinta-feira (24) a acordos sobre questões como doenças crônicas não transmissíveis e tuberculose, dois temas que serão abordados na Reunião de Alto Nível das Nações Unidas, em setembro deste ano.

Representantes dos Estados-membros também analisaram o plano estratégico de ação quinquenal da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a transição da pólio. Eles endossaram ainda uma resolução que insta os países afetados pela cólera a implementar um roteiro para reduzir as mortes pela doença.

Os delegados da Assembleia Mundial da Saúde pediram uma ação intensificada para o combate às doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Isso inclui a participação de chefes de Estado e de governo na Terceira Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Prevenção e Controle de DCNTs, que acontecerá em 27 de setembro.

Os Estados-membros reiteraram que, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a comunidade internacional se comprometeu a reduzir em um terço, até 2030, as mortes prematuras por DCNTs, principalmente as doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas, além de promover a saúde mental e o bem-estar.

A cada ano, 15 milhões de pessoas com idade entre 30 e 70 anos morrem por uma das DCNTs. Os níveis atuais de diminuição do risco de morte prematura por uma dessas enfermidades ainda são insuficientes para alcançar a meta dos ODS.

A assembleia reconheceu que é necessário fortalecer a liderança política para acelerar a prevenção e o controle das DCNTs, por meio, por exemplo, da implementação dos “melhores investimentos” rentáveis e factíveis, além de outras intervenções recomendadas para prevenir e controlar as DCNTs.

Essas medidas incluem ações para reduzir os principais fatores de risco de doenças, como o consumo do tabaco, a inatividade física, o uso nocivo do álcool e dietas não saudáveis, bem como a poluição do ar.

Os sistemas de saúde devem ser fortalecidos por meio da implementação de medidas eficazes que permitam detectar melhor as pessoas em risco de doenças crônicas não transmissíveis e proporcionar terapias e serviços farmacológicos para reduzir as mortes por ataques cardíacos, acidentes vasculares cerebrais e diabetes. A prevenção e o manejo de transtornos mentais também exigem ação urgente.

**Fonte:** Nações Unidas do Brasil

**Disponível em:** <https://nacoesunidas.org/assembleia-mundial-da-saude-pede-mais-esforcos-contradoencas-cronicas-nao-transmissiveis/>

## Anvisa quer mudanças na rotulagem nutricional de alimentos

**Órgão aprovou relatório preliminar sobre o tema, que seguirá para contribuição da sociedade em Tomada Pública de Subsídio e testes dos modelos propostos.**

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, nesta segunda-feira (21/5), o relatório preliminar da Análise de Impacto Regulatório (AIR) sobre mudanças nas regras para a rotulagem nutricional de alimentos. A medida visa facilitar a compreensão das principais propriedades nutricionais e reduzir as situações que geram engano quanto à composição dos produtos.

[Leia na íntegra o relatório preliminar de AIR sobre rotulagem nutricional.](#)

[Confira a apresentação sobre o tema](#)

Além disso, a Anvisa quer criar alertas para informar sobre o alto conteúdo de nutrientes críticos à saúde, facilitar a comparação entre os alimentos e aprimorar a precisão dos valores nutricionais declarados pela indústria, entre outras vantagens para o cidadão.

De acordo com a análise da Anvisa, mudanças serão necessárias porque o modelo atual dificulta o uso da rotulagem nutricional pelos consumidores por problemas de identificação visual, pelo baixo nível de educação e conhecimento nutricional. Também há confusão sobre a

qualidade dos ingredientes e problemas de veracidade das informações, além do uso de termos técnicos e matemáticos, entre diversos outros motivos.

Durante a reunião, o diretor-presidente da Anvisa e relator do documento, Jarbas Barbosa, fez uma síntese do relatório técnico, ressaltando as lacunas e as necessidades relativas à revisão das regras da rotulagem nutricional. Ele enfatizou que a rotulagem deve ser simples e compreensível, tanto em termos de informação quanto visualmente. “O objetivo é facilitar o uso da rotulagem nutricional pelo consumidor”, disse o diretor-presidente.

O diretor de Regulação Sanitária (Direg), Renato Porto, valorizou o processo de discussão e de elaboração da Análise de Impacto Regulatório. Para ele, “o modelo de regulamentação aplicado à rotulagem nutricional é avançado e mostra que esse é o caminho para a regulação”.



Leia a matéria completa: [http://portal.anvisa.gov.br/rss/-/asset\\_publisher/Zk4q6UQCj9Pn/content/id/4442085](http://portal.anvisa.gov.br/rss/-/asset_publisher/Zk4q6UQCj9Pn/content/id/4442085)

## Aumento de casos de alergia alimentar exige conscientização, afirmam participantes de audiência

As alergias alimentares ocupam um espaço cada vez maior no rol de doenças com grande incidência na população mundial, muitos novos casos e mais gravidade nas reações, disse na terça-feira (15) a médica Marta Rodrigues Guidacci, membro da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), em audiência pública da Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

— O número de novos alimentos identificados como alérgenos aumenta e não existe uma forma de prevenir o seu aparecimento. O único tratamento realmente efetivo até o momento é a restrição completa das proteínas alergênicas, que é uma tarefa difícil, especialmente na faixa pediátrica — afirmou a médica.

Para os participantes da audiência pública, a instituição de uma Semana Nacional de Conscientização sobre a Alergia Alimentar seria uma forma de disseminar o conhecimento sobre o tema para a sociedade, além de propiciar um maior acolhimento das pessoas alérgicas. A dificuldade de adaptação familiar foi um dos aspectos mais destacados na audiência, sugerida pela senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE).



Participantes da audiência pública presidida pela senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) foram unânimes no apoio à criação de uma semana nacional de conscientização sobre alergia alimentar

Waldemir Barreto/Agência Senado

### Rótulos

Fernanda Mainier Hack, uma das coordenadoras do Movimento Põe no Rótulo — que reivindica a rotulagem adequada de produtos alimentícios —, defendeu uma maior visibilidade para a questão das alergias alimentares. Para ela, o assunto tem que ser trabalhado principalmente nas escolas.

— São muitos os casos de reação alérgica no ambiente escolar, até porque é um ambiente onde as crianças e os adolescentes passam boa parte do tempo. Essas reações alérgicas normalmente acontecem por desconhecimento, porque as escolas não estão preparadas para receber a criança que tem alergia alimentar — disse.

A discussão também deve ser levada para o ambiente de trabalho, na opinião de Fernanda Hack, por dois motivos: o adulto que tem alergia alimentar também precisa ser acolhido e os pais de crianças alérgicas precisam da compreensão quando da ocorrência de situações adversas que exigem a ausência do trabalho.

### Sucesso

Fernanda destacou o sucesso das semanas de conscientização de alergia alimentar realizadas em outros países. Segundo ela, há vários anos os Estados Unidos, Austrália e Canadá promovem esse tipo de iniciativa. Ela citou ainda as experiências isoladas que tem ocorrido no Brasil, como em Uberaba (MG) e Campos dos Goytacazes (RJ), cidades que aprovaram a realização de uma semana voltada para a questão das alergias.

— Falando de alergia alimentar em uma semana dedicada especialmente para isso a gente vai aumentar a conscientização; incentivar o respeito e a empatia das pessoas; e promover a segurança e a melhora da qualidade de vida de crianças e adultos que têm alergia alimentar — afirmou.

A instituição da semana de conscientização é algo oportuno e necessário, disse o senador Waldemir Moka (PMDB-MS). O senador, que é médico por formação, observou que a iniciativa deveria ser ampliada para abordar também as alergias relacionadas a medicamentos e a venenos de insetos, como formigas e abelhas.

### Impactos

Para ressaltar a importância da conscientização sobre o tema, Érika Campos Gomes, mestre em Psicologia Clínica, destacou os impactos psicossociais da alergia alimentar na vida das pessoas alérgicas e na vida das famílias com crianças alérgicas. Segundo ela, a rotina diária da família é afetada significativamente a partir do momento do diagnóstico da alergia.

A psicóloga indicou que a literatura especializada da área reconhece que o enfrentamento da alergia alimentar está associado ao aumento do sofrimento psíquico e a diminuição da qualidade de vida tanto de crianças alérgicas quanto de seus pais. Além disso, ela informou que um terço das crianças com alergia alimentar sofre bullying na escola em função de sua condição.

— Há de fato uma dificuldade de entendimento, de compressão e de apoio da sociedade como um todo, tanto do clico social mais próximo, de familiares e amigos, quanto da sociedade de forma geral — declarou.

### Acolhimento

A professora da Universidade de Brasília, Renata Alves Monteiro, Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações e Mestre em Nutrição Humana, falou ainda sobre sua experiência como profissional e mãe de três filhos alérgicos. Para ela, o processo de acolhimento das pessoas com alergia seria o principal benefício que uma semana de conscientização poderia trazer. Ela acredita que durante a iniciativa a população estará mais disposta a discutir o impacto de cada um dos atores sociais em relação a questão.

— A partir do momento que a gente tem uma semana de conscientização da alergia alimentar, não vamos deixar a discussão só no âmbito individual do cuidado [familiar]. A gente vai começar a discutir isso de maneira responsável com os serviços de saúde e teremos famílias que passarão por um processo de acolhimento e respeito — disse.

**Fonte:** Senado Notícias - Adaptado

**Disponível em:** <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/05/15/aumento-de-casos-de-alergia-alimentar-exige-conscientizacao-afirmam-participantes-de-audiencia>

## Espaço dos Estados

### Academia da Saúde é sucesso em Nova Santa Rita (RS)

Atividade física para promover qualidade de vida. É assim que o Programa Academia Municipal da Saúde Orlei Nunes, em Nova Santa Rita (RS), mantém, há seis meses, boa parte da população com corpo e mente em dia, reduzindo o número de atendimentos em postos de saúde. Em um local cercado pela natureza, 88 alunos assíduos, entre eles adolescentes, idosos e gestantes - divididos em 11 turmas -, frequentam aulas de educação física e ainda têm acompanhamento nutricional e de fisioterapia.

Toda segunda-feira, a educadora física Luana de Souza Silva encontra, no início da tarde, a turma “acima dos 60”, uma das mais dedicadas e animadas. “Essa turma está desde o início da academia e eles são muito ativos”, conta Luana.

Entre os alunos está uma dupla especial: o casal Dorvalino e Claire, com 72 e 67 anos, respectivamente. Eles são pais de Orlei Nunes, ciclista novassantaritense que morreu precocemente durante uma prova em 2006 e dá nome à academia. “É maravilhosa essa homenagem. É um presente que a prefeita deu para a gente”, diz dona Claire. Sobre as aulas, eles falam orgulhosos: “Só faltamos duas vezes e aqui fizemos amigos”.



**Fonte:** Diário de Canoas - adaptado

**Disponível em:** <https://www.diariodecanoas.com.br/conteudo/2018/05/noticias/regiao/2264857-academia-municipal-da-saude-e-sucesso-em-nova-santa-rita.html>

## Academia da Saúde ajuda moradores na busca do bem estar

Programa feito em Praia Grande, no litoral de São Paulo, é de graça e tem atraído vários moradores

A busca pela qualidade de vida tem sido cada vez mais frequente. E a conquista dela, entre outras medidas, pode ser feita aliando hábitos saudáveis, como boa alimentação e prática de exercícios físicos.

Em Praia Grande, no litoral de São Paulo, o projeto "Academia da Saúde" oferece um pouco disso, e o melhor: de graça. Vários moradores da cidade usufruem do projeto em busca do bem estar.

Com isso, várias pessoas que buscam melhores hábitos conseguem, no quintal de casa, cultivar uma rotina ainda mais leve e com saldo positivo para a saúde.



Confira o vídeo da matéria do 'Viver Bem' no link a seguir:

<https://globoplay.globo.com/v/6712829/>



Fonte: G1

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/mais-saude/noticia/academia-da-saude-ajuda-moradores-na-busca-do-bem-estar.ghtml>

## Embu das Artes é premiada pelo programa de aleitamento materno

Durante o V Congresso Paulista de Bancos de Leite Humano, realizado no Centro de Integralidade do Hospital do Servidor Público Estadual, em São Paulo, na sexta-feira, dia 18, o secretário de Saúde de Embu das Artes, José Alberto Tarifa, recebeu das mãos do Ministro da Saúde, Gilberto Occhi, as placas de certificação do programa Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil das unidades básicas de saúde Independência, Fátima, Pinheirinho, Eufrásio e Valo Verde. Embu das Artes possui taxa de amamentação exclusiva aos seis meses de pouco mais de 50% – maior que a média mundial. O reconhecimento se deu em junho do ano passado.

“Fomos a primeira cidade do Estado de São Paulo a receber essa certificação do Ministério da Saúde. O prefeito Ney Santos investiu e vem investindo muito em saúde e graças a isso já estamos sendo reconhecidos nacionalmente. Agradeço imensamente a participação e o envolvimento dos nossos funcionários, pois esse reconhecimento só foi possível graças ao empenho e dedicação de cada um deles.” – afirma Tarifa.

O Ministério da Saúde, em parceria com a Rede Global de Bancos de Leite Humano e o Programa Iberoamericano de Bancos de Leite Humano lançou, na ocasião, a campanha nacional “Doe Leite Materno, Ajude Quem Espera Por Você”. A campanha visa incentivar mães que amamentam a serem doadoras, ampliando o estoque de leite materno coletado e distribuído aos recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Segundo Occhi, é necessário continuar incentivando a doação de leite materno para que outras mães possam ver seus filhos crescerem fortes e saudáveis.



Fonte: O Taboanense

Disponível em: <http://www.otaboanense.com.br/embu-das-artes-e-premiada-pelo-programa-de-aleitamento-materno/>

## De OLHO na **EVIDÊNCIA**

### Jejum intermitente aumenta risco de diabetes tipo 2, diz estudo da USP

A dieta de jejum intermitente vem ganhando cada vez mais espaço entre os que desejam perder peso rapidamente e obter alguns benefícios para a saúde. De fato, alguns estudos indicaram que o jejum intermitente pode diminuir o risco de doenças cardíacas, por exemplo, mas uma nova pesquisa, apresentada na reunião anual da Sociedade Europeia de Endocrinologia, em Barcelona, na Espanha, na segunda (21), sugere que essa dieta pode ter sérias consequências para o metabolismo e elevar o risco de diabetes tipo 2.

Liderado por Ana Cláudia Munhoz Bonassa, pesquisadora da Universidade de São Paulo, o estudo em ratos mostra que o jejum intermitente pode prejudicar a atividade normal do pâncreas e a produção de insulina. Estudos anteriores já sugeriram que o jejum por um curto período de tempo aumenta o estresse oxidativo e a produção de radicais livres, acelerando o processo de envelhecimento e danificando o DNA.

Para descobrir se o jejum intermitente de fato gera radicais livres, Bonassa e seus colegas fizeram com que ratos adultos saudáveis seguissem essa dieta por um período de três meses. Os pesquisadores mediram e monitoraram os níveis de insulina e função dos roedores, seu peso corporal e seus níveis de radicais livres. No final da dieta, os ratos tinham perdido peso, como esperado. No entanto, a distribuição de gordura corporal mudou inesperadamente.

A quantidade de tecido adiposo no abdômen dos roedores aumentou --a gordura da barriga tem sido relacionada ao diabetes tipo 2 por estudos recentes, com algumas pesquisas sugerindo até mesmo um mecanismo molecular pelo qual o primeiro pode levar ao segundo. Além disso, os cientistas encontraram danos nas células pancreáticas secretoras de insulina, bem como níveis mais elevados de radicais livres e sinais de resistência à insulina.

"Embora esta dieta possa levar à rápida perda de peso, a longo prazo pode haver sérios efeitos prejudiciais à saúde, como o desenvolvimento de diabetes tipo 2", afirma Bonassa. "Este é o primeiro estudo a mostrar que o jejum intermitente pode realmente danificar o pâncreas e afetar a função da insulina em indivíduos saudáveis normais, o que poderia levar ao diabetes e a sérios problemas de saúde."

Agora, os cientistas planejam estudar mais detalhadamente os efeitos prejudiciais do jejum intermitente no funcionamento normal do pâncreas e do hormônio insulina.



Confira o estudo:

<https://www.endocrine-abstracts.org/ea/0056/ea0056p519.htm>

Fonte: Viva Bem

Disponível em: <https://vivabem.uol.com.br/noticias/redacao/2018/05/21/jejum-intermitente-aumenta-risco-de-diabetes-tipo-2-diz-estudo-da-usp.htm>

## Monitoramento Semanal de Programas Estratégicos da CGAN

## Acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família (Resultado Parcial 1ª vig/2018 – 28/05/2018)

- nº de famílias de acompanhamento obrigatório: 11.079.079

- 37,85% de famílias acompanhadas:

- 4.194.350 famílias acompanhadas;
- Em relação à 2ª vigência/2017, estamos com menos 3,46 pontos percentuais (p.p.);
- Em relação à 1ª vigência/2017, estamos com mais 12,37 pontos percentuais (p.p.);

- 269.295 gestantes localizadas:

- Em relação à estimativa (360.854), estamos com 74,62% de gestantes localizadas;

- Descumprimento na atual vigência:

- 24.373 crianças sem vacina em dia
- 924 gestantes sem acesso ao pré-natal

- Municípios:

- 187 municípios estão com 0% de famílias acompanhadas;
- 3.667 municípios estão com 30% ou mais de famílias acompanhadas;
- 255 municípios sem nenhuma gestante identificada

## Abaixo a tabela com o desempenho do acompanhamento parcial na 1ª vigência de 2018, por Unidade Federativa.

UF	2ª vigência 2017 (parcial 04/12/17)			1ª vigência 2017 (parcial 28/05/18)			Diferença percentual 2ª vigência 2017/1ª vigência 2018
	Nº famílias perfil saúde	Nº famílias perfil saúde acomp.	Cobertura (%)	Nº famílias perfil saúde	Nº famílias perfil saúde acomp.	Cobertura (%)	
AC	70.882	30.517	43,05	76.497	34.976	45,72	2,67
AL	304.439	132.706	43,59	323.215	125.076	38,7	-4,89
AM	314.485	179.041	56,93	340.332	183.412	53,89	-3,04
AP	55.869	16.706	29,90	62.832	17.787	28,31	-1,59
BA	1.309.844	594.045	45,35	1.400.059	589.719	42,12	-3,23
CE	785.149	420.075	53,50	840.616	378.996	45,09	-8,41
DF	62.718	15.115	24,10	65.181	16.362	25,1	1,00
ES	128.851	54.377	42,20	137.469	49.069	35,69	-6,51
GO	245.958	84.847	34,50	259.603	94.114	36,25	1,75
MA	755.465	327.612	43,37	802.991	293.874	36,6	-6,77
MG	804.681	425.342	52,86	861.796	453.052	52,57	-0,29
MS	99.705	25.575	25,65	105.778	25.370	23,98	-1,67
MT	127.432	48.430	38,00	137.485	48.042	34,94	-3,06
PA	726.104	336.563	46,35	774.742	325.224	41,98	-4,37
PB	379.144	150.313	39,65	398.540	153.971	38,63	-1,02
PE	829.438	375.876	45,32	884.172	391.158	44,24	-1,08
PI	326.621	146.195	44,76	343.264	139.189	40,55	-4,21
PR	276.932	119.113	43,01	302.640	112.897	37,3	-5,71
RJ	584.067	106.482	18,23	638.497	108.012	16,92	-1,31
RN	259.382	95.243	36,72	273.926	103.808	37,9	1,18
RO	70.717	21.885	30,95	72.766	21.698	29,82	-1,13
RR	36.302	11.894	32,76	37.459	10.266	27,41	-5,35
RS	274.041	90.867	33,16	294.030	75.620	25,72	-7,44
SC	90.984	31.921	35,08	99.598	31.584	31,71	-3,37
SE	204.282	93.428	45,73	218.197	93.246	42,73	-3,00
SP	1.076.669	276.089	25,64	1.222.523	273.111	22,34	-3,30
TO	98.726	44.776	45,35	104.871	44.717	42,64	-2,71
Brasil	10.298.887	4.255.033	41,32	11.079.079	4.194.350	37,86	-3,46

### Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A – parcial de 28/05/2018

- 624.859 crianças de 6 a 59 meses foram suplementadas com vitamina A, o que representa 10,7 % da meta de crianças de 6 a 59 meses.

- Em comparação com maio de 2017, estamos com menos 928.194 crianças suplementadas e menos 13,9 pontos percentuais.

- Estados que estão abaixo da cobertura média nacional (10,7%): DF, RJ, CE, RS, SP, PA, MT, AC, PR, AL e MA

**Abaixo, a tabela com o monitoramento parcial referente ao dia 28/05/2018 por Unidade Federativa**

UF	Meta Crianças 6 - 59 meses	Crianças 6 - 59 meses suplementadas	Cobertura
AC	60.907	5.132	8,4%
AL	209.910	21.710	10,3%
AM	291.048	31.524	10,8%
AP	55.682	8.764	15,7%
BA	813.880	100.589	12,4%
CE	501.780	21.011	4,2%
DF	101.332	-	0,0%
ES	57.925	6.583	11,4%
GO	223.404	38.042	17,0%
MA	493.617	52.350	10,6%
MG	193.885	27.182	14,0%
MS	74.890	10.791	14,4%
MT	117.020	8.397	7,2%
PA	580.482	40.796	7,0%
PB	223.325	31.041	13,9%
PE	522.713	83.862	16,0%
PI	190.877	20.892	10,9%
PR	56.640	5.582	9,9%
RJ	153.413	2.899	1,9%
RN	183.396	20.188	11,0%
RO	99.072	11.160	11,3%
RR	37.739	9.050	24,0%
RS	45.844	2.434	5,3%
SC	21.848	3.408	15,6%
SE	131.685	17.118	13,0%
SP	319.468	21.152	6,6%
TO	95.731	23.202	24,2%
<b>BRASIL</b>	<b>5.857.513</b>	<b>624.859</b>	<b>10,7%</b>

**Observação:** Atualmente, estamos ainda iniciando o processo de regularização do abastecimento das cápsulas de vitamina A, o que tem influenciado as coberturas mais baixas do que o esperado.

## Implementando o Guia Alimentar para a População Brasileira

**Inhame: bom para usar do purê ao sorvete**

Por ter um sabor muito suave, ele pode parecer sem graça. Mas o inhame tem tantos benefícios que vão fazer você rever seus conceitos sobre ele.

A começar pela sua versatilidade: o ingrediente pode ser usado do purê ao sorvete. “Dá para fazer de tudo com o inhame. Pode usar como base numa receita de bolo, por exemplo. Pode usar para fazer musse, flan, tomar como suco ou vitamina”, diz a nutricionista Mariana Iannotti. De sem graça, o inhame não tem nada, na verdade. É considerado um superalimento por suas propriedades funcionais, segundo Mariana.



Foto: Acervo Camilla Gomes

**Substância**

“Ele é riquíssimo em magnésio, tem cálcio, vitamina C e fósforo. Ele ajuda a fortalecer o sistema imunológico e no controle hormonal pela presença de uma substância chamada diosgenina”, cita a nutricionista. Graças a essa substância, diz ela, o inhame vira um aliado das mulheres em época de tensão pré-menstrual, a famosa TPM, e também de pré-menopausa. Esse tubérculo, que é da mesma família da batata e da mandioca, é rico em fibras. “Devido à sua quantidade significativa de fibras, ele não eleva a taxa de glicemia do corpo, sendo recomendado para pessoas com diabetes e que buscam uma alimentação saudável. Sem falar que consumir alimentos ricos em fibras favorece a saciedade mais prolongada, o que evita ingestão de calorias extras”, observa a nutricionista Camilla Gomes.

**Sobremesa**

Por ser barato, vale acrescentar esse alimento na dieta. E pode comer todos os dias, cozido em sopas, saladas, como um purê. E mais, ele pode ir parar na sobremesa. “Uma dica é fazer leite de inhame e usar como base de um bolo, no lugar do leite de vaca”, indica Mariana Iannotti. “Dá para usar a criatividade, incluindo o inhame em sucos, vitaminas, bolos, panquecas, purês, nhoques, caldos, cremes, sopas e sobremesas como o sorbet, que é uma versão saudável do sorvete”, complementa Camilla. O certo é consumir logo. Por isso, de acordo com Mariana, depois de cozido, o inhame pode ficar na geladeira por no máximo 24 horas.

**É rico em fibras**

O inhame é um tubérculo e pertence à mesma família da batata e da mandioca, sendo uma boa fonte de carboidrato. Como tem uma quantidade significativa de fibras, não eleva a taxa de glicemia do corpo, sendo indicado para pessoas com diabetes. As fibras ajudam a dar saciedade, evitando que a pessoa sinta fome mais cedo, e ainda atuam no funcionamento do intestino e, por consequência, o sistema imunológico.

**Superalimento**

O inhame é rico em magnésio, cálcio, vitamina C, vitamina B6, fósforo, potássio. É um fitoestrógeno, tendo em sua composição uma substância chamada diosgenina, que atua na regulação de hormônios. Ou seja, ajuda a manter a pele livre de acnes, nos sintomas de TPM e dos da pré-menopausa.

**Fonte (adaptado):** Gazeta Online

**Disponível em:** [https://www.gazetaonline.com.br/bem\\_estar\\_e\\_saude/2018/05/inhame-bom-para-usar-do-pure-ao-sorvete-1014132903.html](https://www.gazetaonline.com.br/bem_estar_e_saude/2018/05/inhame-bom-para-usar-do-pure-ao-sorvete-1014132903.html)

## Saiu na Mídia

**Empresas de comida podem enfrentar barreiras para seduzir gosto de crianças**

Os principais especialistas em obesidade estão considerando processos contra a indústria alimentícia à luz de pesquisas emergentes sugerindo que o marketing de junk food (comida não saudável) poderia roubar o cérebro de uma criança.

O neuromarketing é de crescente interesse para empresas de alimentos. Empresas de fast food, refrigerantes e lanches interagem cada vez mais com crianças através de mídias sociais e jogos online. Alguns estão começando a investigar mais, reunindo informações por meio de varreduras cerebrais sobre como decisões inconscientes são tomadas para comer um lanche em vez de outro e visar as suscetibilidades das pessoas. Um relatório sobre o neuromarketing de alimentos para crianças do Center for Digital Democracy de 2011 previu “um aumento explosivo de novas táticas voltadas especialmente para os jovens”.

A Frito-Lay, uma subsidiária da PepsiCo, é uma das conhecidas por estar interessada. Contratou uma empresa de neuromarketing para explorar o que acontecia nos cérebros das pessoas quando comiam Cheetos, sua marca de puffs de degustação de queijo. A tecnologia de varredura do cérebro descobriu que as pessoas obtinham uma espécie de prazer culpado pela sensação de ter seus dedos cobertos com poeira laranja.

Essa revelação estava por trás de uma campanha publicitária chamada The Orange Underground, tocando esse sentimento de rebeldia, apresentando um grupo de anarquistas de lanches que cobriam seus rostos com lenços feitos de Cheetos. Em 2009, ganhou um grande prêmio da Advertising Research Foundation nos EUA.

A pesquisa também mostrou que é possível treinar cérebros de pessoas para preferir um alimento a outro. Um artigo publicado no Journal of Cognitive Neuroscience em 2014 por Tom Schonberg, neurocientista da Universidade do Texas, em Austin, descobriu que fazer com que as pessoas prestem mais atenção a um junk food do que outro afetou suas decisões a longo prazo. De volta ao mundo real, eles eram mais propensos a escolher o que tinham sido “treinados” para gostar de uma maior exposição a ele.

Pode ir muito além, diz Kelly Brownell, um dos principais pesquisadores e ativistas de obesidade do mundo. Brownell, professor de psicologia e neurociência e reitor da Escola Sanford de Políticas Públicas da Universidade de Duke, nos Estados Unidos, diz que os estudos mais interessantes ainda não foram feitos.

**Comida não saudável afeta metabolismo**

Comer alimentos açucarados, com alto teor de sal e alto teor de gordura, afeta o metabolismo de uma criança. “Eu estaria interessado em ver quais efeitos são produzidos apenas olhando para a publicidade”, disse Brownell.

“O marketing de alimentos sequestra o cérebro? Existe uma pesquisa neurocientífica muito interessante que analisa o impacto do açúcar no cérebro. Se provarmos que os cérebros das crianças estão sendo sequestrados pelo marketing, isso pode abrir possibilidades de ação legal. As empresas podem ser responsabilizadas por estarem envolvidas em atividades ilegais se causarem danos”.

Brownell disse ao Congresso Europeu sobre Obesidade em Viena que estudos suficientes foram feitos para avaliar a extensão do marketing de junk food e seu impacto nas crianças. Cientistas e ativistas estavam preocupados, mas, ele disse, “essas pessoas já estão convencidas”.

Eles precisavam levar a luta para a indústria e impactar tanto o público quanto os formuladores de políticas. Processos judiciais contra empresas de alimentos por danos a crianças causados pelo marketing de junk food teriam um grande impacto. Também iria indignar os pais e alistá-los na luta.

Outros possíveis caminhos para o litígio são o alto custo dos cuidados de saúde relacionados à obesidade em todos os países, disse ele, especialmente para as crianças.

**Fonte:** Rede Bom Dia

**Disponível em:** <https://www.redebomdia.com.br/saude/05/2018/empresas-de-comida-podem-enfrentar-barreiras-para-seduzir-gosto-de-criancas/>

## Rótulos de alimentos devem mudar ainda em 2018

Quando você vai ao supermercado e precisa comparar dois alimentos processados, sabe dizer qual deles é menos prejudicial para a saúde? Só de olhar o rótulo nutricional, sabe identificar qual tem menos gorduras, sódio e açúcar? Escolher o que vai ou não para o carrinho nem sempre é uma tarefa fácil, ainda mais quando as embalagens são cheias de informações em letras miúdas: ingredientes, porção, valores nutricionais... Mas uma decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pode mudar essa situação.

Na última segunda-feira (21), o órgão divulgou um relatório técnico que avalia formas de facilitar a leitura dos rótulos de alimentos. Esse é o primeiro passo para que as mudanças possam de fato acontecer. Desde 2014, a Anvisa tem estudado novas alternativas ao modelo de rotulagem existente hoje no Brasil. O objetivo é encontrar uma forma mais simples de passar as informações nutricionais ao consumidor. “As pessoas têm dificuldade de entender e utilizar a rotulagem nutricional. Isso prejudica a realização de escolhas alimentares conscientes”, disse Jarbas Barbosa, diretor-presidente da Anvisa, durante a divulgação do relatório.

### As propostas

O Brasil foi um dos primeiros países a adotar a rotulagem nutricional obrigatória. Desde 2003, as embalagens de alimentos devem deixar claras suas composições nutricionais. Nos últimos anos, porém, vários países têm repensado seus rótulos para facilitar o entendimento do consumidor. Chile, Canadá e Israel já fizeram mudanças. Segundo Jarbas, até o segundo semestre de 2018 o Brasil também deve entrar para essa lista, assim que for aprovada a resolução da Anvisa sobre rotulagem nutricional.

Para que isso aconteça, ainda é preciso que uma consulta pública seja realizada. A previsão é de que até o fim desta semana seja divulgada uma Tomada Pública de Subsídios (TPS) no site da Agência. Lá, a população e especialistas poderão opinar e sugerir mudanças para o modelo de rotulagem proposto. A primeira fase da consulta deve durar 45 dias. Depois disso, começará uma nova etapa para que a população possa comentar o texto da norma.

A Anvisa defende que as informações nutricionais - como altos níveis de gordura, sódio e açúcar - sejam estampadas na parte da frente das embalagens. Os alertas devem ser em forma de triângulo, círculo, triângulo ou tabelas. Após a decisão da consulta pública, o modelo escolhido deverá ser preenchido nas cores preta ou vermelha e estampar em caixa alta os avisos de excesso de componentes prejudiciais à saúde. O modelo é defendido pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) e pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

“Hoje, a forma como as informações nutricionais são apresentadas muitas vezes leva a população a fazer escolhas alimentares pouco saudáveis. As informações relevantes ficam escondidas, quando deveriam estar em destaque para que as pessoas possam entender os potenciais riscos de alguns alimentos”, explica Ana Paula Bortoletto, nutricionista e líder do programa de alimentação saudável do Idec.

Antes de divulgar o relatório na segunda-feira (21) e determinar a sua preferência, a Anvisa analisou vários modelos de rotulagem. Ainda que o órgão tenha optado por levar o modelo de alerta frontal à consulta pública, Jarbas Barbosa afirmou que “não há consenso sobre os modelos que seriam efetivos para cada grupo de consumidores” e que “todas as propostas apresentadas possuem diversas limitações”. A expectativa é que a consulta pública ajude a estabelecer soluções e a aprimorar o modelo de rotulagem proposto. Se aprovado, as empresas terão de 180 dias a um ano para se adequar às novas regras.



Fonte: Revista Crescer

Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Alimentacao/noticia/2018/05/rotulos-de-alimentos-devem-mudar-ainda-em-2018.html>



## Publicidade infantil: Europa avança na proteção de crianças

A publicidade direcionada ao público infantil vem sendo amplamente debatida na Europa e diferentes mecanismos foram criados para regulá-la. Alguns países já possuem medidas para restringir aquelas de alimentos, em outros empresas anunciaram compromissos, há também legislações locais que restringem publicidade para criança. Faz parte desse último cenário a França, um Projeto de Lei aprovado no final de 2016, por unanimidade, determinou o fim da veiculação de qualquer publicidade durante a exibição de programas infantis na televisão pública. A Lei entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2018.

O texto do senador francês André Gatolin, que ficou apenas dois anos em tramitação (pouco tempo, se comparado com o Brasil em que o Projeto de Lei 5.921 que regula a publicidade infantil está há 15 anos no Congresso Nacional) estabelece que a publicidade não deve ser veiculada 15 minutos antes e 15 minutos depois do programa infantil e isso se expande aos sites da televisão. A Lei garante também o financiamento para a produção audiovisual infantil da televisão francesa.

A nova legislação contempla, em certa medida, os canais privados a partir de um modelo de correção. O texto obriga que o órgão de autorregulação francês (CSA) preste anualmente contas ao Parlamento sobre o seu trabalho a respeito da publicidade infantil em programas para crianças, tanto dos canais públicos, quanto dos privados. Mas alguns senadores criticaram a pouca abrangência da Lei e defenderem que a proibição deve se estender para todos os meios de comunicação da França.

Segundo o site do Senado francês, o senador David Assouline (PS) ressaltou que canais infantis no YouTube, por exemplo, são assistidos por milhões de crianças e não há nesse espaço uma regra para a publicidade infantil. O senador Patrick Abate (PS) lamentou também a falta de ambição do texto, “a Televisão Francesa detém apenas 28% da audiência das crianças”, disse. Outro senador, Jean-Pierre Leleu (LR) disse, durante seu voto, que o texto da Lei tem limitações, porque as crianças hoje em dia assistem à diferentes telas e canais, “mas de qualquer maneira ela [a Lei] é um primeiro passo importante”, acrescentou.

Já em outros países da Europa, a questão da publicidade de alimentos está no centro da discussão pública. Na Inglaterra, por exemplo, a partir do dia 1º de julho de 2017 os anúncios de junk food direcionados à criança foram proibidos na internet, na mídia impressa e no cinema. A decisão ocorreu após um intenso debate sobre os danos provocados às crianças pelo incentivo ao consumo de comida com alto teor de gordura (saiba mais aqui). Já a Federação Holandesa de Indústria de Alimentos (FNLI) anunciou que os personagens das embalagens de alimentos devem sumir gradativamente para desencorajar os hábitos alimentares pouco saudáveis (saiba mais aqui).

Decisões como estas mostram uma preocupação global e reconhecimento dos prejuízos que a publicidade que se dirige ao público infantil provoca. Aqui no Brasil, já possuímos uma legislação que protege a criança da comunicação mercadológica (saiba mais aqui), mas infelizmente ela é desrespeitada por diversas empresas. Em um mundo em que cada vez mais as relações se estabelecem virtualmente, é preciso que legislações nacionais, estaduais e municipais defendam os direitos das crianças.

**Fonte:** Criança e Consumo

**Disponível em:** <http://criancaeconsumo.org.br/noticias/europa-publicidade-infantil/>